

**Carta da equipe curatorial ATO DE DANÇA:ENTRA NA RODA à comunidade do VII Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – 1ª Edição Virtual.**

Cara comunidade ANDA,

Como pensar composições contra-hegemônicas em dança? Ao longo de muitas semanas, a comissão curatorial da ANDA 2022 foi engenhosamente conduzida para pensar as produções da dança na contemporaneidade e seus desdobramentos. No decorrer desta carta, estão alguns pensamentos que podem mostrar um pouco das redes de ideias que se articularam nas rodas de discussão e que desejamos ecoar para vocês.

De que maneira a inventividade, os posicionamentos políticos, as proposições em tensionamentos impostas por crises nos podem dar pistas para criação de outros modos de ser?

A mostra artística **Ato de Dança: Entra na Roda** movimenta, age, atua para pensar fazer a grande temática do evento **Dança como insurgência e criação de outros modos de ser**. A partir da provocação que o tema suscita, moveremos nossas discussões diante da obra artística.

Como um grande campo de discussão, o tema faz refletir sobre os diversos modos de organização da dança situados pela percepção na contemporaneidade. Nesse plano de pensamento, diferentes configurações, maneira de ser e representatividades são manifestados enquanto corpo de resistência diante das emergências da vida.

A dança, na atuação estético-política, atravessa a vida em sociedade, e pensada na perspectiva da relação corpo ambiente e na visão de campo expandido dilata a sensibilidade para o que afeta e é afetado no viver, pondo o artístico e o humano sob o signo da arte.

Em tempos de pandemia, em tempos de crise, muitas inquietações de natureza social, ecológica, sanitária, política e cultural têm suscitado transbordamentos em processos artísticos em discussões pelo Brasil, pelo mundo - arte e vida estão juntas, fazem parte de um mesmo composto.

Abrimos assim a possibilidade de diferentes discursos que dizem respeito às inquietações artísticas sob o leque sensorio-perceptivo do corpo para insurgências artísticas na contemporaneidade.

Pelas inquietações postas, lançamos alguns enunciados em modo de pistas dinâmicas, onde não existe começo, meio e fim, mas compostos de relações como possíveis acontecimentos do corpo que dança. Delineamos aspectos conceituais, espalhamos pensamentos como rastros/tracejos de ideias que esta comissão artística, no apoio ao grande tema do evento, tem almejado para a mostra artística.

Carmen Hoffmann, Diego Dantas, Francis Baiardi,  
Ian Habib, Meireane Carvalho e Verusya Correia

COMISSÃO CURATORIAL

Descolonizar o eu,  
performar negritudes,  
curar(dor)ia e transformação.  
Emancipar as corporalidades,  
rebolar o pensamento.

Experiências  
corporificadas da não  
normatividade.

Rastros - composição da  
dança: a criação, o  
ambiente, os criadores e o  
público

As Maneiras de  
Dançar/Ocasões/  
Astúcias

...crises endógenas e  
exógenas,  
adversidades,  
insurgir, resistir,  
enfrentar...

O chão de insurgência, mobilizador de  
questões do viver na relação corpo e  
mundo, possibilidade de  
acontecimentos, experiências poéticas  
políticas do corpo.

Geografias corporais  
dissidentes

...as manifestações de resistência  
se anunciam de um dado contexto  
histórico e social, criando  
instabilidades, vibrando em planos  
de imanência, potencializando  
campo de resistência e subversão.

Dança - multiplicidade  
feita em diferentes  
tempos e lugares  
acompanhamento dançante -  
acompanhamento no  
processo de produção...

Processos criativos e culturais  
permeados por ações performativas,  
ritos, processos de cura, memória e  
transições da vida